



PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS COM ALUNOS DO 3º ANO - UM RELATO EXTENSIONISTA

Andrielle José da Silva¹, ²Wêdja Carolinne de Santana Bezerra, Jean Brito da Silva³

¹ Graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia --FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

andriellesilva492@gmail.com wedjacarolinne@gmail.com

professorjeanbrito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Compreender o papel da leitura no processo de formação humana exige reconhecê-la como muito mais do que uma habilidade técnica adquirida nos primeiros anos de escolarização. Trata-se, antes de tudo, de uma prática social profundamente enraizada nas interações que o sujeito estabelece com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Nesse percurso, a escola surge como espaço privilegiado de encontro entre o educando e a linguagem escrita, assumindo a responsabilidade de criar condições pedagógicas que tornem esse encontro significativo, crítico e transformador.

Vygotsky (1998) já sinalizava que o desenvolvimento humano não ocorre de forma isolada, mas se constitui nas trocas sociais mediadas pela linguagem, sendo esta o principal instrumento pelo qual o sujeito organiza seu pensamento e compreende a realidade ao seu redor. Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que a aprendizagem da leitura não se dá de maneira mecânica ou individual, mas emerge das relações que o educando estabelece com os textos, com os outros leitores e com as práticas culturais de sua comunidade. É nessa teia de relações que a leitura ganha sentido e se torna, de fato, um instrumento de formação.

Magda Soares (2003) aprofunda essa reflexão ao definir o letramento como “o resultado da ação de ler e escrever inserida nas práticas sociais que lhe dão sentido”, evidenciando que dominar a leitura vai muito além de conhecer o código escrito, implica saber utilizá-la de forma contextualizada, crítica e autônoma nas diferentes situações da vida social.

Nessa mesma perspectiva, Roxane Rojo (2009) destaca que o acesso a múltiplos textos e linguagens é condição essencial para que o educando desenvolva sua capacidade interpretativa e seu senso crítico, tornando-se apto a circular com autonomia pelas diversas práticas discursivas que constituem a vida em sociedade. Para a autora, é por meio da leitura que o sujeito acessa diferentes formas de ver, pensar e significar o mundo, consolidando-a como prática indissociável da formação identitária e da participação social.

Diante desse cenário, o trabalho com o gênero memórias apresenta-se como uma possibilidade pedagógica especialmente rica, na medida em que aproxima o estudante de



narrativas que dialogam com sua própria história e com a experiência coletiva dos sujeitos que o cercam. Ao entrar em contato com textos memorialísticos, o aluno é convidado não apenas a ler, mas a se reconhecer no texto, estabelecendo conexões entre sua trajetória pessoal e os sentidos construídos na leitura. Conforme aponta Soares (2003, p. 47), o letramento pressupõe a participação ativa do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, e é exatamente esse protagonismo que o trabalho com o gênero memórias é capaz de promover, ao situar o aluno como sujeito histórico e ativo no processo de construção de sentidos.

Ao se deparar com textos do gênero memórias, o educando desenvolve habilidades que ultrapassam a simples decodificação, aprendendo a reconhecer marcas temporais, identificar a voz narrativa e estabelecer conexões entre o texto e o contexto histórico e social em que foi produzido. Nesse sentido, o trabalho com esse gênero contribui para que o aluno se reconheça como sujeito histórico, capaz de construir e compartilhar sentidos a partir de sua própria vivência, desenvolvendo simultaneamente sua competência leitora e sua consciência identitária.

A leitura exerce ainda papel fundamental no desenvolvimento da oralidade, da escrita e da capacidade argumentativa dos estudantes, configurando-se como uma ferramenta transversal que perpassa todas as áreas do conhecimento. Ao ter contato sistemático com textos de diferentes gêneros e esferas de circulação, o educando amplia seu repertório linguístico e cultural, tornando-se progressivamente mais capaz de expressar suas ideias com clareza, criatividade e autonomia. Nessa perspectiva, a leitura se consolida como base indispensável para a construção do conhecimento, não se restringindo à disciplina de Língua Portuguesa, mas constituindo-se como prática formativa que atravessa todo o percurso escolar do estudante.

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a leitura como uma competência central para a formação integral do aluno, destacando que os estudantes precisam desenvolver habilidades de compreensão, interpretação e análise crítica de textos variados, vivenciando práticas de leitura significativas que os tornem leitores fluentes e autônomos (Brasil, 2017). O documento orienta que essas práticas sejam desenvolvidas em situações reais de uso da linguagem, de modo que o estudante vivencie a leitura como atividade significativa e não como mero exercício escolar. Sob essa ótica, formar leitores não é uma tarefa restrita ao componente curricular de Língua Portuguesa, mas um compromisso pedagógico que envolve toda a comunidade escolar, na medida em que a leitura se constitui como instrumento fundamental de acesso ao conhecimento, de expressão e de transformação da realidade em que vivem.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, uma vez que a coleta de dados ocorreu diretamente na sala de aula, ambiente onde os fenômenos educacionais se manifestam. Conforme fundamenta Gil (2002), essa abordagem permite a observação dos fatos em seu contexto real, possibilitando uma análise detalhada das dinâmicas e interações vivenciadas no local de estudo.



Desta maneira, o estudo foi realizado em uma turma do 3º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Nazaré da Mata-PE, tendo em sala 13 alunos sendo 2 atípicos, no componente de língua Portuguesa. A intervenção foi realizada em novembro de 2025, a prática favoreceu na análise do ensino de Língua Portuguesa por meio do gênero memórias, atribuindo uma aprendizagem afetiva e significativa.

Contudo, foi planejado um plano de intervenção didático-pedagógica tendo em base um objetivo de estimular o interesse dos educandos por meio de uma aula mais lúdica. O projeto buscou trabalhar o gênero textual memórias, ressaltando a leitura e escrita por meio de lembranças vivenciadas.

Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com autonomia, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. No contexto das memórias, essa prática envolve a organização de relatos de experiências vividas, respeitando a estruturação narrativa (BRASIL, 2018, p. 112).

Nesse contexto, a proposta estruturou-se com foco na narrativa como elemento central para influenciar a produção textual em sala de aula. Assim, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter didático e qualitativo, baseada em práticas que envolvem textos reais produzidos pelos próprios alunos, resgatando memórias e experiências vivenciadas no cotidiano.

A abordagem privilegiou o trabalho com o tempo passado, articulando escrita e oralidade de forma lúdica, a fim de tornar as aulas mais significativas para os educandos. Desse modo, as práticas pedagógicas foram concebidas como instrumentos para a concretização dos objetivos de aprendizagem por meio de metodologias ativas, valorizando as experiências dos alunos e promovendo um aprendizado mais prazeroso, participativo e contextualizado.

3 DISCUSSÃO

A intervenção foi realizada nos dias 10 e 11 de novembro de 2025. Ao chegarmos à sala de aula, organizamos o espaço e os materiais que seriam utilizados na aplicação da proposta. Inicialmente, distribuímos o texto “Memórias de um cabo de vassoura”. Percebemos o entusiasmo e a curiosidade dos alunos em relação à atividade. Diante disso, antes da leitura, iniciamos com uma roda de conversa sobre o texto, levantando hipóteses: sobre o que eles acreditavam que o texto tratava, o que observavam na imagem e qual gênero textual seria trabalhado. Essa discussão prévia despertou ainda mais o interesse dos alunos. Em seguida, realizamos a leitura coletiva, acompanhada de questionamentos sobre o conteúdo do texto, estimulando a oralidade e a participação dos educandos, de modo que cada um pudesse compartilhar um pouco de suas lembranças, sejam elas boas ou ruins.

Em um momento posterior, propusemos a produção escrita, com o objetivo de relacionar o texto trabalhado às memórias pessoais dos alunos. Dessa forma, eles puderam resgatar experiências vividas, articulando-as à escrita a partir do gênero memória. Assim, os alunos compreenderam que a obra literária serviu como base para a produção de seus



próprios textos, nos quais suas vivências foram transformadas em narrativas significativas para sua formação. A atividade favoreceu a cooperação, a escrita e o engajamento entre os alunos.

Observamos que, por meio da escrita, os alunos vivenciaram um momento prazeroso. No entanto, também foi possível identificar dificuldades, especialmente na seleção das lembranças a serem registradas, o que gerou questionamentos sobre quais memórias, boas ou ruins, deveriam ser abordadas. A partir disso, trabalhamos a importância da memória, destacando que cada indivíduo carrega lembranças significativas: algumas positivas, guardadas com afeto, e outras que contribuem para o aprendizado. Ressaltamos, ainda, que cada aluno poderia escolher livremente quais memórias gostaria de compartilhar.

Com isso, os alunos ganharam mais confiança em sua escrita e conseguiram desenvolver a atividade proposta, culminando na construção do livro “Minhas narrativas, meu jeito de contar”.

Diante disso, observamos a turma e suas reproduções e fomos a cada um aluno para poder observar e ver como eles estavam reproduzindo. Com isso realizamos o momento da escrita e a construção do livro da turma, para o sarau literário que foi realizado na aula. Cada aluno reproduziu sua própria página tendo fotos dos alunos, adesivos e seu texto/trecho que foi escrito e desenhos feitos pelos próprios educandos. Momento significativo e prazeroso onde possibilitou que cada aluno pudessem reproduzir como seu próprio diário. Segundo a BNCC, destaca a importância da identidade onde ele escreve sobre si mesmo, fazendo refletir sobre sua origem e fazendo conectar o “eu” do passado com o presente. Assim a escrita de lembranças tem um propósito onde ela pode ser lida pelos colegas em turmas ou criar um livro da turma, fazendo que o ensino se torne significativo.

Diante disso, observamos a turma e suas produções, acompanhando individualmente cada aluno para compreender como estavam desenvolvendo suas escritas. Nesse processo, realizamos o momento de produção textual e a construção do livro da turma, que seria apresentado no sarau literário realizado em aula.

Cada aluno produziu sua própria página, incluindo fotos, adesivos, ilustrações e o texto/trecho de sua autoria, elaborado a partir de suas memórias. Foi um momento significativo e prazeroso, que possibilitou aos estudantes expressarem suas vivências de maneira semelhante a um diário pessoal.

De acordo com a BNCC, destaca-se a importância da construção da identidade, uma vez que, ao escrever sobre si, o aluno reflete sobre sua origem e estabelece conexões entre o “eu” do passado e o presente. Nesse sentido, a escrita de memórias assume um propósito social, pois pode ser compartilhada com os colegas ou compor um livro coletivo da turma, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

O gênero memórias desempenha um papel importante na prática pedagógica, pois ressalta a identidade e a autoria dos alunos, envolvendo diversos fatores que contribuem para o fortalecimento da autonomia leitora e da escrita. Nesse sentido, Magda Soares destaca a importância desse gênero, considerando-o essencial para a construção da identidade e para a compreensão do papel do sujeito na sociedade, ao afirmar que “a memória não é apenas um olhar para o passado, mas uma construção do presente” (Soares, 2002, p. 45).



Assim, o gênero memórias foi escolhido por termos observado que os alunos eram bastante participativos, gostavam de relatar suas vivências cotidianas e demonstravam interesse em atividades mais lúdicas. Nesse contexto, foi possível superar práticas mecânicas que pouco envolviam os estudantes, garantindo-lhes o direito de fala e de escuta, ao mesmo tempo em que se trabalhavam o diálogo, a interação, a escrita e a prática social da linguagem.

Com essa proposta, a leitura e a escrita tornaram-se mais presentes na sala de aula, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes, além de proporcionar momentos prazerosos e lúdicos. A ação extensionista revelou-se enriquecedora tanto para os alunos quanto para os aplicadores, no âmbito de sua formação acadêmica, aproximando-os da realidade educacional. Dessa forma, os estudantes puderam compreender que as práticas de leitura e escrita vão além do ambiente escolar, assumindo um papel significativo em suas vidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção didático-pedagógica proporcionou um momento enriquecedor para a formação docente. Essa vivência favoreceu uma aprendizagem significativa ao permitir a compreensão da realidade educacional da escola, colocando-nos em contato direto com a sala de aula e possibilitando a experimentação de práticas pedagógicas. Dessa forma, a extensão contribuiu para o alcance dos objetivos propostos, configurando-se como uma experiência relevante tanto para os envolvidos quanto para os participantes.

As atividades desenvolvidas ao longo da extensão contribuíram para o aprendizado, promovendo a troca de experiências e a articulação entre teoria e prática. Além disso, o projeto ampliou nosso olhar sobre a importância das práticas pedagógicas, evidenciando que todo educador deve buscar métodos de ensino que garantam a participação e o interesse dos alunos de forma significativa.

Nesse sentido, a proposta destacou a relevância de aulas lúdicas e de estratégias que incentivem o engajamento dos estudantes, resgatando sua participação ativa e promovendo práticas de letramento. Assim, favorece-se a construção de sentidos, levando o aluno a compreender a importância da leitura e da escrita em sua formação e em sua vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.



KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **Alfabetizar e letrar: novas perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



IV EDUFAST

Congresso de Educação da Faculdade Santíssima Trindade

